

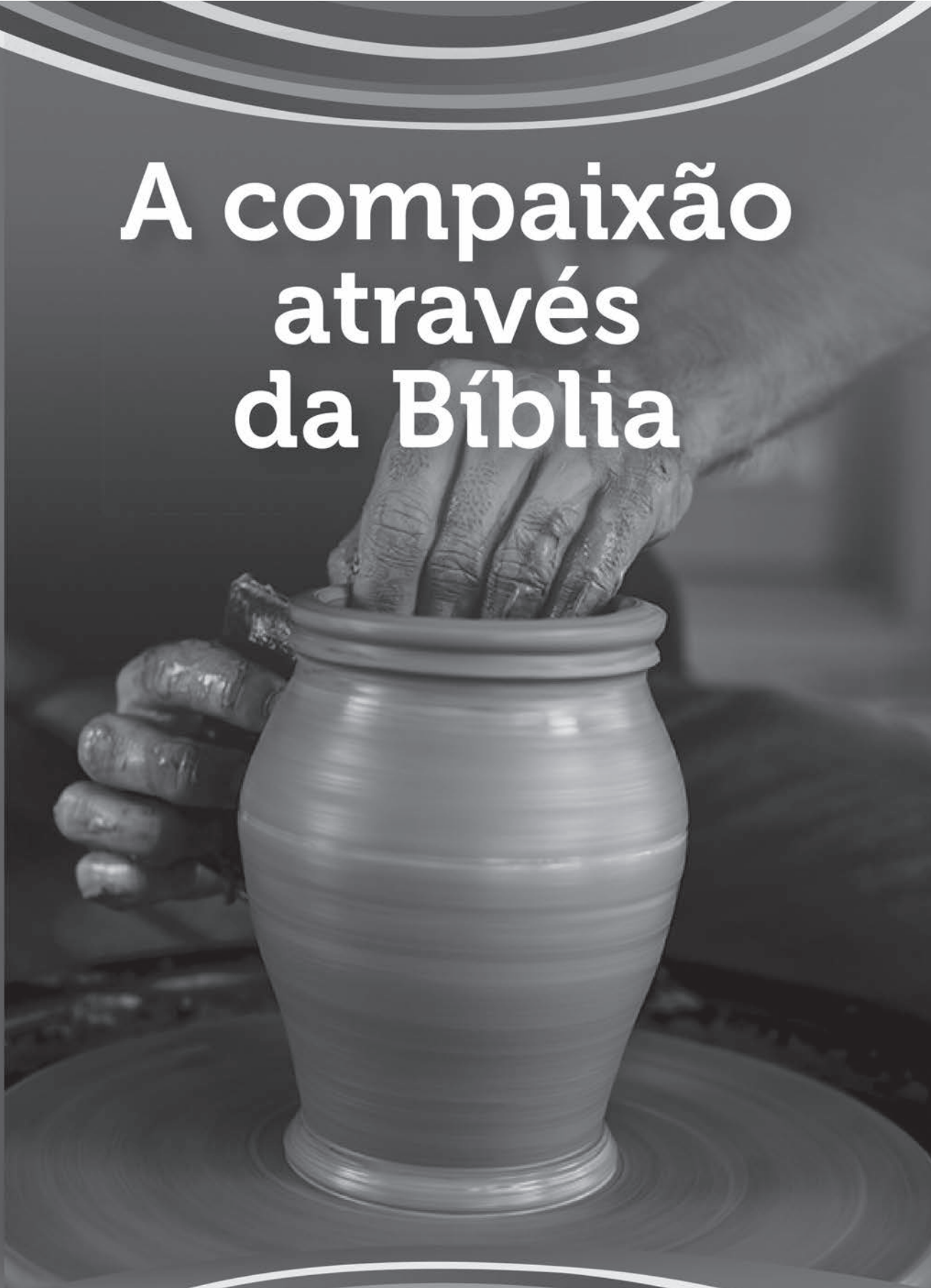
A compaixão através da Bíblia



DISCÍPULOS EM
MINISTÉRIO

Volume 1

A compaixão através da Bíblia



Volume 1

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

P581r Picavea, Patrícia.
Montando as peças / discípulos em Ministério MED 6 / Patricia Picavea ;
coordenado por Jorge Julca ; dirigido por Christian Sarmiento – 1ª ed – Derqui :
Procuções SAM, 2012
79 p. ; 28X20 cm

ISBN: 978-85-89081-92-4
1. Discipulado. 2. Vida Cristiana. I. Julca, Jorge, coord. II Sarmiento,
Christian, dir. III. Título

CDD 248.5

EXPEDIENTE

Coordenador Geral: Jorge L. Julca

Diretor Regional da América do Sul: Christian Sarmiento

Coordenadora da unidade: Robin Radi

Autores:

Revisão: Ruth Hayashi Yamamoto

Tradução: Luciane Silva Quitério, Ana Paula Silva Quitério

Acompanhamento Editorial: Geraldo Nunes Filho

Acompanhamento Gráfico: Patricia Picavea

Arte de Capa: Única Art - www.unicaart.com.br

Diagramação: Slater Designer - www.slaterdesigner.com

Edição em Português coordenação editorial: Geraldo Nunes Filho

PROIBIDA A REPRODUÇÃO, MECÂNICA OU ELETRÔNICA,
TOTAL OU PARCIAL, SEM PRÉVIA PERMISSÃO POR ESCRITO DO EDITOR.

**Discípulos em Ministério é um projeto do
Escritório Regional da Igreja do Nazareno
na América do Sul**

© Copyright 2016 pela Igreja
do Nazareno Publicações SAM
Casilla de Correo 154; Código Postal 1629
Pila Buenos Aires, Argentina

Sumário

Apresentação	5
Instruções	7
Livro 1 Doutrinas fundamentais do cristianismo	9
Livro 2 O pentateuco, Deus está interessado no bem-estar integral do seu povo.	17
Livro 3 Os livros poéticos	25
Livro 4 Os profetas da justiça social	33
Livro 5 Os evangelhos, o amor de Deus em ação	41
Livro 6 Os atos do Espírito Santo em sua igreja	49
Livro 7 As epístolas, capacitando a igreja para cumprir sua missão	57
Livro 8 A Bíblia, ponto de partida para o ministério de compaixão	65

Apresentação

DEM - Discipulos em Ministério é um programa de cursos para discipulos do Senhor Jesus, que estejam intencionalmente dispostos a cumprir a sua ordem de fazer discipulos em todas as nações. (Mateus 28.20)

Um discípulo é um seguidor do seu mestre. No caso dos discípulos de Cristo, não somente seguimos o nosso Mestre, mas também queremos ser semelhantes a ele. O assunto do discipulado cristão relaciona-se com permitir que Jesus seja o dono, o amo e o Senhor de tudo o que somos. Ou seja, que tenha o controle total de nossa vida. Quando Cristo tem o controle absoluto, ele começará a “ser e fazer” em nós, muito mais do que poderíamos “ser e fazer” por nós mesmos. Esse conceito radical de discipulado é para toda a vida.

Como todo processo, o discipulado possui suas etapas, A primeira é receber a Jesus como Salvador e Senhor, e aprender que isso significa ceder nossa vontade até chegar o momento especial, quando Jesus toma o controle de cada aspecto da nossa vida. Nesse momento, Deus “produz tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade” em nós (Filipenses 2.13). Sem o controle completo de Deus, não podemos servi-lo. Ele deve produzir tanto o “querer” como o “fazer”. Somente depois de “ser”, podemos passar para a etapa do “fazer”

Este caderno de estudo indutivo nos ajudarão a especializar-nos no chamado que Deus nos fez. O apóstolo Paulo nos diz que: ... somos feita de Deus em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas. Depois que nos tornamos parte do Corpo de Cristo (a Igreja), e que Jesus, como o Cabeça, nos controla, então devemos encontrar a melhor maneira de servir no Corpo. A segunda parte do discipulado é nos aperfeiçoar “para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo.” (Efésios 4.12). Essas lições nos ajudarão a especializar-nos no chamado que Deus designou para cada um de nós, o de servir a Jesus. Agora somos “geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, para que anuncieis as virtudes daquele vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pedro 2.9). Uma das melhores maneiras de anunciar as virtudes de Jesus é demonstrar quem é Ele, por meio de um ministério em nossa igreja local, ou seja, sendo uma parte realmente ativa do seu corpo.

O programa DEM – é composto por seis cursos gerais e nove especializados em cada ministério específico. Os primeiros seis nos orientam nos passos básicos do discipulado cristão:

Quem é Jesus e o que significa segui-lo?

O que significa estar em Cristo?

O que significa ser parte do povo de Deus?

O que significa crescer à semelhança de Cristo?

O que significa ser um líder?

O que significa ser um servo líder?

Os novos cursos restantes nos oferecerão conteúdos especializados em diferentes ministérios como: Evangelismo, Ministério Pastoral Básico, Educação cristã, Comunicações Cristãs – MEDDI e Literatura, Compaixão Cristã, Liderança, Ministério da Mulher, Missões Cristãs e Ministério de Juventude.

Cada curso será dividido em 8 lições, quer para o estudo individual, quer em grupo. Estes materiais distintos nos ajudarão a nos especializarmos em nosso chamado para servir a Jesus.

Nossa oração é para que você encontre sua função no “Corpo de Cristo” e que esta série de estudos o ajude a tornar-se um discípulo envolvido em um ministério na igreja local. Por essa razão Deus o salvou e agora você é parte do Corpo de Cristo.

Dr. Christian Sarmiento

Diretor Regional

Igreja do Nazareno

América do Sul

O material que está em suas mãos forma parte de um dos cursos do projeto Discípulos em Ministério (DEM) que busca aperfeiçoar aos santos para desempenhar seu ministério como estabelece a Palavra de Deus em Efésios 4.12.

Este material foi elaborado por diferentes autores como um recurso de ensino indutivo para desempenhar, com excelência, o ministério que o Senhor tem te chamado a realizar em sua igreja local.

Este material não pretende, de maneira nenhuma, substituir uma preparação acadêmica formal para as pessoas que Deus tem chamado a dedicar suas vidas de tempo integral, porque para este fim existem várias instituições de educação teológica, nos diferentes países de nossa Região.

Como usar este material:

Este curso está dividido em oito lições, para estudá-las seja de forma individual ou em grupo. Cremos ser mais efetivo estudar as lições em grupos pequenos, será de maior benefício.

Por este material estar projetado para estudo indutivo, não requer necessariamente um professor-guia; no entanto, se algum pastor ou líder mais bem preparado na igreja local puder ajudar, certamente será muito proveitoso.

Você pode decidir qual é o melhor tempo para se estudar cada lição. As modalidades podem ser muito variadas e esperamos que se ajustem à sua disponibilidade de horário. Recomendamos que se estude pelo menos uma lição por semana.

Antes de começar cada lição é preciso considerar o seguinte:

- Dedique um tempo de oração antes de começar seu estudo.
- Tenha em mãos uma Bíblia para poder encontrar as citações de referência que se encontram em cada uma das lições.
- Recomendamos fazer uma lição de cada vez e dedicar tempo para responder às perguntas, bem como fazer as atividades propostas e atingir os objetivos estabelecidos.

Instruções

Em cada lição você encontrará diferentes seções identificadas com seus respectivos ícones. A seguir explicamos qual é o significado de cada uma dessas seções.



Objetivos: São as realizações que você alcança ao final de cada lição. Recomendamos que você leia e ao finalizar a lição pergunte se eles foram atingidos. Estes objetivos visam direcionar seus valores, convicções como crente, e para saber o que é preciso para cumprir o nosso ministério.



Ideias principais: Nesta seção você vai encontrar um resumo dos aspectos mais importantes da lição. O que lemos aqui é o que vai ser desenvolvido com mais detalhes ao longo do conteúdo. Sugerimos ao fim de cada lição voltar as principais ideias e reafirmar os conceitos centrais aprendidos.



Ajudas didáticas : Na coluna estreita de cada lição, você encontrará alguns registros relacionados ao assunto que está sendo desenvolvido. Na maioria dos casos, são perguntas ou indicações, que o ajudarão na compreensão do conteúdo.



Notas complementares: São anotações com informação adicional, que permitirão aprofundar-se no conteúdo que está estudando.



Atividades: Ao finalizar cada lição, você encontrará uma tarefa para reforçar o que foi aprendido, por meio de perguntas, esquema ou um registro de caráter prático. Sugerimos dedicar um tempo para realizar cada atividade, o que permitirá uma autoavaliação em relação à sua aprendizagem.

Incentivamos você seguir em frente em seu desenvolvimento espiritual como um líder da Igreja de Jesus Cristo. Deus tem reservado para você um ministério maravilhoso em sua igreja local e nós esperamos que este curso o acompanhe e instrua para cumprir esta tarefa sagrada.

Lib
1

Doutrinas fundamentais do cristianismo

LiXXo 1

Doutrinas fundamentais do cristianismo

Devemos sair ao mundo criado por Deus e habitado por seres humanos criados a sua imagem e semelhança. Devemos sair ao mundo ao qual veio Cristo, e ao qual Ele nos envia. Ali devemos estar, ali devemos viver, amar, testificar, servir e morrer por Cristo.

Objetivos

- Conhecer o panorama bíblico de compaixão nas Sagradas Escrituras
- Conhecer as cinco doutrinas fundamentais do cristianismo
- Reconhecer qual é a nossa missão como igreja de Cristo hoje.

Nosso objetivo é realizar uma vista panorâmica sobre o tema da compaixão através da Bíblia, desde o Pentateuco até as Epístolas. Serão analisadas algumas passagens e sua implicância para a igreja nos dias de hoje. Também é importante ressaltar os valores éticos, sociais descritos na Palavra de Deus.

Ideias principais

- Deus é o Deus da criação e também o Deus do pacto. É verdade que Deus escolheu Israel para ser seu povo especial. Ele disse: “Eu serei seu Deus e vocês serão meu povo”, mas também é verdade que é o Deus de todas as nações da Terra.
- A história nos conta que os primeiros cristãos motivados pelo amor pregaram o evangelho, fundaram escolas, hospitais, abrigos, aboliram o tráfico de escravos, protegeram as crianças e as mulheres da exploração.
- Devemos sair ao mundo ao qual veio Cristo, e ao qual Ele nos envia. Ali devemos estar, ali temos que viver, amar, testificar, servir e morrer por Cristo.

Acreditamos que toda Bíblia é inspirada por Deus e é a autoridade para a vida de seus filhos. A Bíblia contém principalmente duas mensagens importantes: como ser salvo e como deve viver o que é salvo.

Em relação à segunda parte, também há uma ênfase: como viver corretamente minha relação “vertical” com Deus e como viver corretamente minha relação “horizontal” com meu próximo.

Os Dez Mandamentos são um exemplo desta ênfase nas duas dimensões, uma vez que representam um resumo da lei moral básica (Êxodo 20:1-7). Aqui podemos ver as leis que têm relação direta com Deus e leis em relação ao próximo.

Entretanto, antes de entrar no estudo da Bíblia, vejamos cinco doutrinas fundamentais do cristianismo que nos ajudarão a entender melhor a responsabilidade que temos como cristãos frente aos denominados ministérios de compaixão.

1. A doutrina de Deus

Deus tem interesse em todas as facetas da vida humana. Está interessado em sua criao e em toda humanidade. Deus  Deus de tudo; não apenas do "religioso", mas também do "secular". Diz a Bíblia que Deus criou o material, o sustenta e o chamou de muito bom (leia Gnesis 1:31).

Os profetas e Jesus questionavam aquela religião que se reduzia a cultos religiosos separados da vida real, e o serviço de amor e obediência a sua lei moral. Deus tem interesse no que acontece nos templos, mas também no que acontece fora dele, na vida cotidiana.

Deus é o Deus da criao e também o Deus de pacto.  verdade que Deus escolheu Israel para que fosse seu povo, ele disse: "Eu serei seu Deus e vocês serão meu povo". Mas também  verdade que é o Deus de todas as naoes da Terra.

A Bíblia começa com Adão, não com Abrao: começa com as naoes e não com o povo de Israel. Mesmo quando Deus escolheu o povo de Israel e em Abrao prometeu abençoar a todas as famílias da Terra, não perdeu seu interesse nas naoes.

O Deus em quem cremos é o Deus da justificao, o salvador dos pecadores; Deus "forte, misericordioso e piedoso; tardio em irar-se e grande em misericórdia e verdade" (xodo 34:6b), mas também é o Deus de justiça: "que faz justiça aos oprimidos, que d pão aos famintos. O Senhor solta os encarcerados; o Senhor abre os olhos aos cegos; o Senhor levanta os abatidos; o Senhor ama os justos. O Senhor preserva os peregrinos; ampara o órfão e a viúva, mas transtorna o caminho dos ímpios"

A compaixão que demonstramos como seres humanos em relao aos demais não é porque somos bons, mas porque Deus opera com sua graça de misericórdia na humanidade e por esta razão o homem muitas vezes tem obras de boa vontade.

Nomeie as cinco doutrinas fundamentais do Cristianismo.

(Salmos 146:7-9). Deus oferece sua justificação e aborrece a injustiça e a opressão, em todas as suas formas e em todo lugar.

O interesse de Deus aborda tudo: o religioso e o secular, o povo do pacto e todas as nações; é o Deus da justificação e da justiça. Os interesses de Deus devem ser os interesses de sua igreja.

2. A doutrina do homem

O homem é um ser criado à imagem e semelhança de Deus. Apesar de que a raça humana está caída e que a imagem de Deus se desfigurou, esta não se apagou (leia Gênesis 9:6).

O homem não é apenas alma, nem só corpo, nem apenas um ser sociável. Compreende os três aspectos, e assim Deus o criou. É por esta razão que se amamos o nosso próximo e desejamos servi-lo, devemos nos ocupar com seu bem-estar integral: físico, espiritual e social.

A história nos conta que os primeiros cristãos motivados pelo amor pregaram o evangelho, fundaram escolas, hospitais, abrigos, aboliram o tráfico de escravos, protegeram as crianças e as mulheres da exploração. Hoje, em muitas partes do mundo, a igreja está levando a compaixão de Jesus aos enfermos, são atendidos os cegos, os surdos, os órfãos, as viúvas, os moribundos, os desabrigados, os viciados em drogas, os delinquentes. A igreja também acompanha os doentes de AIDS, opõe-se ao racismo, à exploração e à opressão política.

É lindo ver essa participação nos bairros marginais, nas vilas de emergência, nas favelas, e faz ouvir sua voz de protesto pelas condições desumanas em que vivem, buscam por todos os meios mostrar a solidariedade em relação aos menos favorecidos, os sem posse, e os que vivem em condições inferiores.

Por que a igreja faz isso? Porque as pessoas são importantes para Deus, porque reconhecem que foram criadas à imagem e semelhança de Deus. Porque têm uma doutrina correta do homem e veem neles um valor intrínseco inalienável como ser humano.

3. A doutrina de cristo

A Bíblia nos mostra uma imagem autêntica de Cristo em toda sua integridade, em seus sofrimentos, mas também em sua glória; como servo, mas também como Senhor; em sua encarnação e

também em seu reinado cósmico, em sua exaltação, sentado à destra de Deus.

Jesus tomou nossa dor, nossas frustrações, humilhou-se até a morte. A Bíblia nos mostra a um Jesus que não apenas pregou o evangelho do reino, mas que com sua vida nos deu exemplo. Não veio para ser servido. Mas para servir, Mateus 20:26-28 diz: “Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

Este exemplo de Cristo deveria levar sua igreja a imitá-lo no cumprimento de sua missão; a missão de Cristo é a mesma missão de sua igreja hoje. João 17:18 diz: “Assim como me enviaste ao mundo, eu os envie ao mundo”.

4. A doutrina da salvação

Ser salvo implica muito mais que a justificação e a limpeza dos pecados, ser salvo é uma experiência na vida das pessoas que tem implicações que vão muito mais além de uma experiência espiritual e que tem consequências sociais e morais.

Ser salvo significa aceitar Jesus como Salvador e Senhor da vida. Jesus deve ser não apenas o Salvador, mas também o Senhor de nossas vidas; isto leva consigo a ideia de uma entrega total e absoluta. O senhorio de Cristo supera amplamente os limites da área religiosa, inclui a vida pública e privada no lar e no trabalho, como membros da igreja e como cidadãos, com responsabilidades religiosas e sociais.

Ser salvo significa que um dia iremos ao céu morar para sempre com o criador. Ao mesmo tempo, ser salvo significa que “...somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos”. Jesus nos ensinou isso em Mateus 25:31-46, na passagem do juízo das nações onde separa as ovelhas dos bodes.

A compaixão nasce no coração de Deus. Na Bíblia, desde o primeiro livro até o último, revela-se a compaixão de Deus em relação à humanidade, enviando inclusive seu Filho Jesus.



Por que alguns cristãos foram motivados a fazer obra social?



Qual é a missão que Cristo nos deixou?

A verdadeira salvação se traduz em amor, e o amor genuíno se traduz em serviço. A sequência correta é salvação, amor e serviço. O apóstolo Tiago diz que “... a fé sem obras é morta” (Tiago 2:17).

5. A doutrina da igreja

A igreja não é uma instituição onde cada um recebe seu próprio benefício, mesmo que recebamos muitos benefícios, mas sua função básica é servir a humanidade. William Temple dizia: “A igreja é a única sociedade cooperativa que existe no mundo para benefício daqueles que não são membros dela mesma”.

A igreja tem uma dupla identidade, é um povo “santo”, chamado para sair do mundo para pertencer a Deus, mas ao mesmo tempo é um povo “mundano”, enviado ao mundo para testificar e servir. Jesus em sua oração: “Eles não são do mundo, como eu também não sou” (João 17:16), mas ao mesmo tempo manifesta: “Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo” (João 17:18).

Às vezes, por acentuar a santidade, comete-se o erro de se retirar do mundo para não se contaminar. Jesus mostrou que somos o sal da Terra, a luz do mundo. Isto nos desafia como igreja para penetrar a sociedade e transformá-la no poder de Jesus Cristo.

Estas doutrinas constituem o fundamento bíblico para a responsabilidade social da igreja. Devemos sair ao mundo criado por Deus e habitado por seres humanos criados a sua imagem e semelhança. Devemos sair ao mundo ao qual Cristo veio, e ao qual nos envia. Ali devemos estar, ali temos que viver, amar, testificar, servir e morrer por Cristo.

Precisamos voltar a todo conselho de Deus contido no Antigo e no Novo Testamento, que nos mostram os elementos que temos esquecido ou mal interpretado; os quais nos ajudam a interpretar melhor a missão que Jesus Cristo nos deixou.



Instruções

1. Cite dois versículos do Antigo Testamento e dois versículos do Novo Testamento que falem de compaixão.

2. Você acredita que a igreja de hoje está cumprindo ou alcançando a Grande Comissão, mostrando o amor de Deus para a comunidade?

3. Quem disse a seguinte frase: “A igreja é a única sociedade cooperativa que existe no mundo para benefício daqueles que não são membros dela mesma”.



O pentateuco, Deus está interessado no bem-estar integral de seu povo

LiXXo 2

Os desastres

O Pentateuco nos mostra um Deus que está interessado em todas as áreas da nossa vida humana: espiritual, social, mental e física.

Os cinco primeiros livros da Bíblia nos mostram um Deus que está interessado em sua criação e manifesta esta atitude em três diferentes maneiras: sua relação com sua criação, sua relação com a fome, e a relação do homem com seu próximo.

É interessante notar que a relação de Deus com o homem tem implicações de responsabilidade com o próximo, ou seja, não podemos servir a Deus ignorando ao próximo. O culto a Deus não substitui a justiça com o próximo. Vejamos alguns ensinamentos que podem ser extraídos do Pentateuco:



Objetivos

- Conhecer que Deus é um Deus compassivo, que sempre cuida de seu povo e exige que seu povo faça o mesmo.
- Aprender sobre o cuidado de Deus em relação aos pobres, às viúvas, aos órfãos e aos estrangeiros.
- Aprender de Deus para poder ajudar nas necessidades de nossos próximos.



Ideias principais

- É interessante notar que a relação de Deus com o homem tem implicações de responsabilidade com o próximo, ou seja, não podemos servir a Deus ignorando o próximo.
- “Quando sacudires a tua oliveira, não tornarás atrás de ti a sacudir os ramos; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será. 21 Quando vindimares a tua vinha, não tornarás atrás de ti a rebuscá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será o restante.” Deuteronômio 24:20-21.
- A lei judaica foi projetada para proteger a viúva, o órfão, ao órfão e ao estrangeiro, porque Deus os ama em particular (leia Deuteronômio 16:11).

Generosidade com os mais pobres

Deus pede a seu povo que seja generoso. A ordem de Deus para o povo de Israel era: “abrirás tua mão com liberalidade para teu irmão e sem falta lhe emprestarás o que necessitar”, “sem falta lhe darás”.

Havia bênção para o povo quando eles se dispunham a cumprir a vontade de Deus: “Por isso ele abençoará Jeová teu Deus todas as coisas que emprenderes”. Dar ao pobre significava reconhecer que as posses pertencem a Deus.

“Se houver algum israelita pobre

em qualquer das cidades da terra que o Senhor, o seu Deus, está dando a vocês, não endureçam o coração, nem fechem a mão para com o seu irmão pobre. Ao contrário, tenham mão aberta e emprestem-lhe liberalmente o que ele precisar. Cuidado! Que nenhum de vocês alimente este pensamento ímpio: 'O sétimo ano, o ano do cancelamento das dívidas, está se aproximando, e não quero ajudar o meu irmão pobre'. Ele poderá apelar para o Senhor contra você, e você será culpado desse pecado.

Dê-lhe generosamente e sem relutância no coração; pois, por isso, o Senhor, o seu Deus, o abençoará em todo o seu trabalho e em tudo o que você fizer. Sempre haverá pobres na terra. Portanto, eu ordeno a você que abra o coração para o seu irmão israelita, tanto para o pobre como para o necessitado de sua terra." (Deuteronômio 15:7-11)

Deus é um deus de compaixão e exige que seu povo seja compassivo

Ser compassivo para o povo de Israel não era uma opção entre muitas outras, era um mandato da parte de Deus. Em várias partes das Escrituras diz: E lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito; pelo que te ordeno que faças isso (Deuteronômio 24:22).

Constantemente é mencionado: Lembre-se de que você foi escravo no Egito e Jeová te sustentou. Deus cuidou do seu povo quando foi liberto do Egito, o alimentou, o protegeu de seus inimigos, cuidou de seus vestidos, porque amou seu povo. De igual forma, o povo de Israel deveria cuidar dos necessitados em Israel; Deus é um Deus de compaixão e exige que seu povo seja compassivo.

A lei humanitária de compartilhar a colheita

As leis de Deus ao povo de Israel com muita frequência incluíam práticas compassivas em relação aos mais necessitados. Uma das leis humanitárias que Deus havia estabelecido era a de compartilhar a colheita. Em Deuteronômio 24:19-21 lemos: "Quando no teu campo segares a tua sega e esqueceres uma gavela no campo, não tornarás a tomá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será; para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em toda a obra das tuas mãos. Quando sacudires a tua oliveira, não tornarás atrás de ti a sacudir os ramos; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será. Quando vindimares a tua vinha, não

O pentateuco é formado pelos cinco primeiros livros da bíblia. Os judeus o chamavam tradicionalmente de torah. Eles são: Gênesis, êxodo, levítico, números e deuteronômio.

tornarás atrás de ti a rebuscá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será o restante”.

Existiam pessoas miseráveis que precisavam de alimentos, esta era a estratégia que Deus havia estabelecido para alimentar os necessitados.

Deus cuida do órfão, da viúva e do estrangeiro

A lei judaica foi projetada para a viúva, o órfão e para o estrangeiro. “Quando acabares de dizimar todos os dízimos da tua novidade, no ano terceiro, que é o ano dos dízimos, então, a darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas portas e se fartem. 13 E dirás perante o SENHOR, teu Deus: Tirei o que é consagrado de minha casa e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão e à viúva, conforme todos os teus mandamentos que me tens ordenado; nada traspassei dos teus mandamentos, nem deles me esqueci” (Deuteronômio 26:12-13).

Havia maldição para quem abusasse deles: “Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva! E todo o povo dirá: Amém” (Deuteronômio 27:19). Deus lhes faz justiça e lhes providencia pão e vestimenta (leia Deuteronômio 10:18).

Era tão delicado o assunto que se eles eram abusados e clamavam a Deus, havia juízo: “A nenhuma viúva nem órfão afligireis. 23 Se de alguma maneira os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor, 24 e a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos” (Êxodo 22:22-24).

A lei judaica foi criada para proteger a viúva, o órfão e o estrangeiro porque Deus os ama de uma forma especial.

Deus sustentou seu povo nas necessidades especiais

“E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te tentar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos ou não. E te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecestes, nem teus pais o conheceram, para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas que de tudo o que sai da boca do SENHOR viverá o

homem. Nunca se envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos” (Deuteronômio 8:2-4)

Mesmo quando o povo de Israel deu as costas para Deus em muitas oportunidades, Deus sempre o sustentou no meio do deserto em suas necessidades básicas: alimento, vestimenta e saúde.

Deus protege os pobres do abuso econômico

Não devia aproveitar-se do seu irmão mais pobre, não deveria existir interesse: “A teu irmão não emprestarás à usura; nem à usura de dinheiro, nem à usura de comida, nem à usura de qualquer coisa que se empreste à usura” (Deuteronômio 23:19).

“Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como um usurário; não lhe imporás usura. Se tomares em penhor a veste do teu próximo, lho restituirás antes do pôr do sol, porque aquela é a sua cobertura e a veste da sua pele; em que se deitaria? Será, pois, que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso (Êxodo 22:25-27).

Deus também se preocupa com os trabalhadores pobres. Era um pecado contra Deus tirar vantagem deles, eram dignos de seu salário: “Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado de teus irmãos ou de teus estrangeiros que estão na tua terra e nas tuas portas. No seu dia, lhe darás o seu salário, e o sol se não porá sobre isso; porquanto pobre é, e sua alma se atém a isso; para que não clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado” (Deuteronômio 24:14-15).

“Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do jornaleiro não ficará contigo até à manhã” (Levítico 19:13).

As necessidades do meu próximo exigem uma resposta

A compaixão era um ato de justiça orientado aos mais fracos e pobres do povo. É por esta razão que o desejo de Deus era de que as necessidades do próximo fossem atividade. Havia, inclusive, leis que incluíam as propriedades e a natureza de conseguir tal fim.

Por exemplo, Êxodo 23:10-11: “Também seis anos semearás tua terra e recolherás os seus frutos; 11 mas, ao sétimo, a soltarás

OS LIVROS DO PENTATEUCO FORAM ESCRITOS ENTRE 1400-1300 a.C. Ali podemos conhecer o caráter de Deus, sua compaixão e seu amor pela humanidade. Nestes livros encontramos a revelação do plano de Deus para toda sua criação.

e deixarás descansar, para que possam comer os pobres do teu povo, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival”.

A relação do homem com Deus tem implicações de responsabilidade com o próximo

Não podemos servir a Deus ignorando ao próximo. “Não aborrecerás a teu irmão no teu coração; não deixarás de repreender o teu próximo e nele não sofrerás pecado. Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR” (LEVÍTICO 19:17-18).

A relação vertical do povo com Deus tinha implicações na relação horizontal com seu próximo. Isto vemos escrito nos Dez Mandamentos. Em Êxodo 20:1-17, estão incluídas leis que têm a ver com a relação com Deus e leis em relação ao próximo. O resumo da lei e dos profetas é: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.

Conclusão

O Pentateuco assegura que sou guardião do meu próximo, que sou responsável, não apenas do dano que eu lhe fiz, mas também pelo que poderia ter evitado.

O Pentateuco nos mostra um Deus que está interessado em todas as áreas da vida humana: espiritual, social, mental e física. Deus é amor e Deus é justo. Ele está interessado em que o trabalhador tenha sua paga, e condena o trabalho não remunerado do obreiro. A moral também nos negócios era muito importante (Leia Levítico 19:36).

Deus está interessado na saúde de seu povo, é por isso que estabeleceu leis sanitárias de higiene, quarentenas, etc. (Leia Deuteronômio 23:9-14). Deus, como criador e soberano, está interessado em cada aspecto da vida da pessoa.



Instruções

1. Segundo Deuteronômio 15:7-11, o que Deus nos disse sobre ajudar aos mais pobres?

2. Por que Deus exigiu que seu povo fosse compassivo?

3. A quais grupos Deus preferiu oferecer maior cuidado?

4. Em que consiste a lei humanitária da colheita?

5. Durante os 40 anos que o povo de Israel esteve no deserto, o que Deus sempre providenciou para eles?

6. Elabore uma lista de opções que você e sua igreja local poderiam realizar para ajudar aos mais necessitados, segundo seus próprios recursos.

7. Qual é maior responsabilidade que você crê que temos igreja para com os mais necessitados?

Os livros poéticos

LiXXo 3

Os livros poXXticos

O Deus que nos mostra o livro de Salmos é um Deus em ação, cujos pensamentos e palavras são inseparáveis de sua participação na história cotidiana.

Nos livros poéticos, encontramos muitas referências da responsabilidade que os judeus deveriam ter para com seu próximo. “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo” (Levítico 19:18).

Deus nos faz lembrar de que Ele protege os órfãos e as viúvas, e que tem um cuidado especial com os necessitados. Dessa maneira, ele escuta o clamor do pobre e está em controle de tudo o que acontece na Terra. Por isso, desafia seu povo a defender o fraco e o órfão, a “ser voz para aqueles que não a têm”.

A esperança bem-aventurada é que, a seu tempo, Ele fará justiça, já que não se esquece dos necessitados.

Salmos

O Deus que nos mostra o livro de Salmos é um Deus em ação, cujos pensamentos e palavras são inseparáveis de sua participação na história cotidiana.

Jeová está no controle

Para Deus não passa despercebida a maldade dos homens, especialmente contra os órfãos e os oprimidos. Deus é amparo do órfão e castiga a maldade dos ímpios. Deus está no trono e em controle de cada situação.

Salmo 10:8-18 diz:



Objetivos

- Conhecer a mensagem de Deus em relação aos mais necessitados, através dos ensinamentos dos Livros Poéticos.
- Enfatizar que a igreja atual tem a oportunidade constante para ministrar aos mais necessitados, ao mesmo tempo em que obedece ao chamado de Deus.



Ideias principais

- Deus escuta o clamor do pobre e está no controle de tudo o que acontece na Terra. É por essa razão que desafia seu povo a defender ao débil e ao órfão, a ser voz para aqueles que não a têm.
- “Pai de órfãos e juiz de viúvas é Deus no seu lugar santo. Deus faz que o solitário viva em família; liberta aqueles que estão presos em grilhões; mas os rebeldes habitam em terra seca (Salmo 68:5-6).
- “Abre a tua boca, julga retamente e faz justiça aos pobres e aos necessitados” (Provérbios 31:9).

“Põe-se nos cerrados das aldeias; nos lugares ocultos mata o inocente; os seus olhos estão ocultamente fixos sobre o pobre. 9 Arma ciladas em esconderijos, como o leão no seu covil; arma ciladas para roubar o pobre; rouba-o colhendo-o na sua rede. 10 Encolhe-se, abaixa-se, para que os pobres caiam em suas fortes garras. 11 Diz em seu coração: Deus esqueceu-se; cobriu o seu rosto e nunca verá isto.

12 Levanta-te, SENHOR! Ó Deus, levanta a tua mão; não te esqueças dos necessitados! 13 Por que blasfema de Deus o ímpio, dizendo no seu coração que tu não inquirirás? 14 Tu o viste, porque atentas para o trabalho e enfado, para os tomares sob tuas mãos; a ti o pobre se encomenda; tu és o auxílio do órfão. 15 Quebranta o braço do ímpio e malvado; busca a sua impiedade até nada mais achares dela.

16 O SENHOR é Rei eterno; da sua terra serão desarraigados os gentios. 17 SENHOR, tu ouviste os desejos dos mansos; confortarás o seu coração; os teus ouvidos estarão abertos para eles; 18 para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem, que é da terra, não prossiga mais em usar da violência”.

Deus escuta o clamor do pobre

O Deus Jeová é o Deus de Israel. Tem atenção especial ao clamor dos afligidos e miseráveis, não apenas promete escutá-los, mas também os livrará, e destruirá o opressor. Deus afirma que salvará do engano e da violência a vida do necessitado, porque perante seus olhos a vida de cada um deles é de alta estima.

“Porque ele livrará ao necessitado quando clamar, como também ao aflito e ao que não tem quem o ajude. 13 Compadecer-se-á do pobre e do aflito e salvará a alma dos necessitados. 14 Libertará a sua alma do engano e da violência, e precioso será o seu sangue aos olhos dele” Salmo 72:12-14

Outros versículos que confirmam este mesmo conceito:

“Por causa da opressão dos pobres e do gemido dos necessitados, me levantarei agora, diz o SENHOR; porei em salvo aquele para quem eles assopram” Salmo 12:5

“Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem



O que é a vulnerabilidade?

escondeu dele o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu”
Salmo 22:24

“Porque o SENHOR ouve os necessitados e não despreza os seus cativos” Salmo 69:33

Deus protege os órfãos e as viúvas

Salmos 68:5-6 diz: “Pai para os órfãos e defensor das viúvas é Deus em sua santa habitação. Deus dá um lar aos solitários, liberta os presos para a prosperidade, mas os rebeldes vivem em terra árida”.

Aqui, Deus se autoproclama o pai dos órfãos e o defensor das viúvas. Nos tempos bíblicos, oferecia-se uma proteção especial às pessoas que precisavam dela, neste caso, Deus é seu protetor.

Por outro lado, a palavra defensor implica a ideia de reivindicador de seus direitos. Tanto aos órfãos como às viúvas, ele faz habitar em famílias, ou lhes providencia lugar para os solitários.

A defesa dos necessitados é uma prioridade

O Salmo 82 é uma admoestação contra os juízos injustos. “Garantam justiça para os fracos e para os órfãos; mantenham os direitos dos necessitados e dos oprimidos. Livrem os fracos e os pobres;

libertem-nos das mãos dos ímpios” (vv. 3-4).

Era obrigação dos juízes defender a causa do débil, do órfão e do miserável; protegendo-o da opressão dos ímpios. Lamentavelmente isso não acontecia, já que eles eram parciais em seus juízos.

É por esta razão que o Salmo 82 conclui com este pedido: “Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois todas as nações te pertencem” (v.8).

O juiz dos juízes é também o Juiz de toda a Terra; diz o Salmo 72:4: “Defenda ele os oprimidos entre o povo e liberte os filhos dos pobres; esmague ele o opressor!”

Em uma visita ao Brasil, à cidade do Rio Janeiro, tive a oportunidade de visitar a comunidade chamada “O Esqueleto”. Este é um lugar de extrema pobreza que se encontra à entrada de um dos centros de despejo de lixo da cidade.

A maioria de seus habitantes sobrevive com o que podem obter dos restos do lixo ali depositados.

O pastor dessa localidade me contou a visão que Deus lhe tinha dado e como sua igreja estava desenvolvendo projetos de compaixão tratando de aliviar as necessidades dessas pessoas.

Ele nos contou que junto com sua esposa, haviam adotado uma menina dessa comunidade para ser um membro a mais de sua própria família. Não podemos suprir as necessidades de todos, mas podemos mudar o mundo de uma pessoa.

Para mostrar compaixão, é preciso encarná-la em um estilo de vida e desta maneira outros poderão ver a Cristo através de nossas ações (José David).

Em seu tempo Deus fará justiça

Deus não esquecerá o miserável, em seu tempo ele fará justiça. Ao contrário, ele prometeu alimentá-lo, libertá-lo, levantá-lo, guardá-lo, sustentá-lo e amá-lo. Salmo 146:7-9 diz: “Ele defende a causa dos oprimidos e dá alimento aos famintos. O SENHOR liberta os presos, o SENHOR dá vista aos cegos, o SENHOR levanta os abatidos, o SENHOR ama os justos. O SENHOR protege o estrangeiro e sustém o órfão e a viúva, mas frustra o propósito dos ímpios”.

“Reparte generosamente com os pobres; a sua justiça dura para sempre; seu poder será exaltado em honra” (Salmo 119:2).

O miserável não será esquecido, como disse o Salmo 9:18: “Mas os pobres nunca serão esquecidos, nem se frustrará a esperança dos necessitados”.

Provérbios

A sabedoria é o “temor de Jeová, e ela nos ensina o que Deus requer do homem, como este deve atuar em todas as circunstâncias da vida; nos ensina a piedade, o dever, a justiça e o trato com o próximo.

Nos mostra que devemos ter compaixão pelos afligidos (11:25), ajudar os pobres em sua necessidade (3:27; 14:31), e viver em paz com todos (3:30; 17:13). Além disso, devemos ser honestos em todas as ações (11:1; 22:28).

Mesmo que certos profetas e Jó falem com mais eloquência e força contra os opressores dos pobres, Provérbios contem mais ensinamento sobre os pobres e ricos que qualquer outro livro da Bíblia.

Existe bênção quando compartilhamos com os necessitados

Deus se agrada quando compartilhamos nossos recursos com os mais necessitados. Provérbio diz que o generoso será próspero: “Há quem dê generosamente, e vê aumentar suas riquezas; outros retêm o que deveriam dar, e caem na pobreza. O generoso prosperará; quem dá alívio aos outros, alívio receberá” (Provérbios 11:24-25).

Nos exorta a não tirarmos os olhos dos pobres: “Quem dá aos

A Bíblia está cheia de compaixão, desde o Antigo Testamento até o último livro do Novo Testamento.

Deus nos mostra seu amor e compaixão pelo seu povo. Deus fala ao seu povo de maneira imperativa para mostrar que o mesmo se manifestou por eles.

“Então Jesus disse ao que o tinha convidado: “Quando você der um banquete ou jantar, não convide seus amigos, irmãos ou parentes, nem seus vizinhos ricos; se o fizer, eles poderão também, por sua vez, convidá-lo, e assim você será recompensado. 13 Mas, quando der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos, e os cegos. 14 Feliz será você, porque estes não têm como retribuir. A sua recompensa virá na ressurreição dos justos” Lucas 14:12-14

pobres não passará necessidade, mas quem fecha os olhos para não vê-los sofrerá muitas maldições”(Provérbios 28:27).

A declaração de Provérbios 19:17 é bem clara quando afirma: “Quem trata bem os pobre, empresta ao SENHOR, e ele o recompensará”.

Honra-se a Deus quando se tem misericórdia do pobre

Deus é glorificado quando se ajudam os necessitados. Provérbios 14:31: “Oprimir o pobre é ultrajar o seu Criador, mas tratar com bondade o necessitado é honrar a Deus”.

Pelo contrário, comete-se pecado quando o próximo é menosprezado: “Quem despreza o próximo comete pecado, mas como é feliz quem trata com bondade os necessitados!” (Provérbios 14:21).

Provérbios 22:9 diz: “Quem é generoso será abençoado, pois reparte o seu pão com o pobre”.

O desafio: ser a voz para os que não a têm

O conselho final da mãe do rei Lemuel tem o objetivo de motivar seu filho para reinar com justiça, prestando especial atenção ao pobre e aos desvalidos. Ele insiste “abre tua boca”, ou seja, fale por aqueles que não podem falar por si mesmos. Neste conselho se reflete a preocupação pela justiça social que os profetas de Israel expressavam com tanta frequência.

“Erga a voz e julgue com justiça; defenda os direitos dos pobres e dos necessitados” (Provérbios 31:9).

Conclusão

A mensagem dos livros poéticos é muito pertinente para a atualidade. O livro de Jó menciona que a pobreza e o sofrimento dos marginalizados é produto, em grande parte, da injustiça e da opressão dos maus.

“Como jumentos selvagens no deserto, os pobres vão em busca de comida; da terra deserta a obtêm para os seus filhos. 6 Juntam forragem nos campos e respigam nas vinhas dos ímpios. 7 Pela falta de roupas, passam a noite nus; não têm com que cobrir-se no frio. 8 Encharcados pelas chuvas das montanhas, abraçam-se às rochas por falta de abrigo. 9 A criança órfã é

arrancada do seio de sua mãe; o recém-nascido do pobre é tomado para pagar uma dívida. 10 Por falta de roupas, andam nus; carregam os feixes, mas continuam famintos”

Mas Deus é um Deus de justiça que escuta o clamor do pobre: “pois eu socorria o pobre que clamava por ajuda, e o órfão que não tinha quem o ajudasse” (29:12). O Deus de Israel se levanta indignado e proclama que a seu tempo Ele fará justiça, como diz Isaías 42:4: “não mostrará fraqueza nem se deixará ferir, até que estabeleça a justiça na terra. Em sua lei as ilhas porão sua esperança”, ou como o expressa Jó 36:6: “Não poupa a vida dos ímpios, mas garante os direitos dos aflitos”.



Instruções

1. Segundo Salmo 68:5-6, quem é conhecido como o pai dos órfãos e o defensor das viúvas?

2. Segundo Provérbios 11:24-25, o que acontece com as pessoas que são generosas?

3. Qual é a benção que se recebe, segundo Provérbios 22:9, ao ajudar aos mais necessitados?

4. Mencione as necessidades maiores que existem na comunidade onde está sua igreja local e dialogue com seus irmãos na fé sobre como poderia a igreja ministrar aos mais necessitados.

Os profetas da justiça social

LiXXo 4

Os profetas da justiça social



Objetivos

- Conhecer quem foram os profetas que proclamaram justiça social.
- Aprender quais são os princípios bíblicos para realizar obras sociais baseadas na Palavra de Deus.



Ideias principais

- Façam justiça ao órfão e amparem as viúvas. Então, “Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlata eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão” (leia Isaías 1:16-18).
- “Com que eu poderia comparecer diante do SENHOR e curvar-me perante o Deus exaltado? Deveria oferecer holocaustos de bezerros de um ano? Ficaria o SENHOR satisfeito com milhares de carneiros, com dez mil ribeiros de azeite? Devo oferecer o meu filho mais velho por causa da minha transgressão, o fruto do meu corpo por causa do pecado que eu cometi? Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o SENHOR exige: pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus” (Miqueias 6:6-8).

A mensagem dos profetas foi clara: “Não podemos estar bem com Deus cumprindo com as formalidades da religião e ao mesmo tempo afetando ao próximo”.

Os profetas tiveram um papel muito importante para a vida do povo de Israel: eles eram a voz de Deus para o povo. Eram chamados de “profetas da justiça social”, pelas denúncias que fizeram continuamente contra o povo e seus governantes a favor dos menos favorecidos.

Transformaram-se nos melhores defensores dos órfãos, das viúvas e dos estrangeiros; converteram-se na voz daqueles que tinham voz. Alguém disse “Os profetas foram os melhores amigos dos pobres, mas foram chicotes para os ricos”.

Transformaram-se nos melhores defensores dos órfãos, das viúvas e dos estrangeiros; converteram-se na voz daqueles que tinham voz. Alguém disse “Os profetas foram os melhores amigos dos pobres, mas foram chicotes para os ricos”.

Pronunciaram-se contra a religiosidade cerimonial externa, que procurava, através de ritos, obter o favor de Deus; quando ao mesmo tempo estavam oprimindo a seu próximo. Sua mensagem foi clara: “Não podemos estar bem com Deus cumprindo com as formalidades da religião e ao mesmo tempo afetando ao próximo”.

Isaias: o culto a Deus não substitui a justiça com o próximo

Isaias chama a atenção do povo dizendo que Deus está cansado dos sacrifícios, holocaustos, oferendas, incenso, festas solenes, orações; adverte-lhes que não os ouvirá, porque suas mãos estão cheias de sangue. Em vez disso, desafia-os a tirar a impiedade de suas vidas; e basicamente tinham que fazer quatro coisas em relação aos seus próximos: buscar o direito, socorrer ao agravado, fazer justiça ao órfão e amparar as viúvas. Então, buscarão a Deus, que os ouvirá e lhes perdoará todos os pecados.

“Para que me oferecem tantos sacrifícios?”, pergunta o SENHOR. “Para mim, chega de holocaustos de carneiros e da gordura de novilhos gordos. Não tenho nenhum prazer no sangue de novilhos, de cordeiros e de bodes! Quando vocês vêm à minha presença, quem lhes pediu que pusessem os pés em meus átrios? Parem de trazer ofertas inúteis! O incenso de vocês é repugnante para mim. Luas novas, sábados e reuniões! Não consigo suportar suas assembleias cheias de iniquidade”. (Isaias 1:11-13)

“Suas festas da lua nova e suas festas fixas, eu as odeio. Tornaram-se um fardo para mim; não as suportarei mais! Quando vocês estenderem as mãos em oração, esconderei de vocês os meus olhos; mesmo que multipliquem as suas orações, não as escutarei! As suas mãos estão cheias de sangue! Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da minha vista! Parem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva. “Venham, vamos refletir juntos”, diz o SENHOR. “Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão” (Isaias 1:14-18).

O verdadeiro jejum

O povo de Israel tinha por costume em tempos de calamidade nacional proclamar um dia de jejum, mas depois da destruição de Jerusalém, em 587 a.C., foram estabelecidos dias fixos para tal prática. Esta cerimônia era uma forma pela qual eles se aproximavam de Deus e conseguiam seu favor. Porém, perdeu seu sentido original e se transformou em um rito a mais, sem sentido,



Quem são considerados os profetas da justiça social?

como outros que eles guardavam. É nesse contexto que aparece o profeta Isaías com o desejo de fazer voltar o coração do povo para Deus e de lhes falar sobre o verdadeiro jejum.

“O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo? 7 Não é partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu que você encontrou, e não recusar ajuda ao próximo? 8 Aí sim, a sua luz irromperá como a alvorada, e prontamente surgirá a sua cura; a sua retidão irá adiante de você, e a glória do SENHOR estará na sua retaguarda. 9 Aí sim, você clamará ao SENHOR, e ele responderá; você gritará por socorro, e ele dirá: Aqui estou. “Se você eliminar do seu meio o jugo opressor, o dedo acusador e a falsidade do falar; 10 se com renúncia própria você beneficiar os famintos e satisfizer o anseio dos aflitos, então a sua luz despontará nas trevas, e a sua noite será como o meio-dia. 11 O SENHOR o guiará constantemente; satisfará os seus desejos numa terra ressequida pelo sol e fortalecerá os seus ossos. Você será como um jardim bem regado, como uma fonte cujas águas nunca faltam. 12 Seu povo reconstruirá as velhas ruínas e restaurará os alicerces antigos; você será chamado reparador de muros, restaurador de ruas e moradias” (Isaías 58:6-12)

Amós ressalta o conceito de justiça

Amós condena com uma linguagem dura as cerimônias e festas religiosas que os israelitas celebravam com tanto zelo e ostentação. Todas essas práticas precisam de valor se aqueles que as realizam se esquecem do mais importante: a justiça e a honradez nas relações com o próximo.

O que mais ressalte deste profeta é o conceito de justiça que expressa. O clamor de Amós era: Tirem a multidão dos cantos, das tradições, em vez disso, amem o juízo e façam justiça com seus próximos.

“Eu odeio e desprezo as suas festas religiosas; não suporto as suas assembleias solenes. 22 Mesmo que vocês me tragam holocaustos e ofertas de cereal, isso não me agradará. Mesmo que me tragam as melhores ofertas de comunhão, não darei a menor atenção a elas. 23 Afastem de mim o som das suas canções e a música das suas liras. 24 Em vez disso, corra a

Jeremias profetizou em Judá durante os reinados de Josias, Joaquim e Zedequias. Seu chamado teve lugar no ano de 626 a.C. e seu ministério continuou até pouco tempo depois da queda de Jerusalém em 586 a.C. O profeta Sofonias precedeu Jeremias. Naum, Habacuque e Abdias foram seus contemporâneos. Ezequiel, mais jovem que ele, profetizou na Babilônia entre os anos de 593 e 571 a.C. (Bíblia Plenitude)

*retidão como um rio, a justiça como um ribeiro perene!”
(Amós 5:21-24)*

Jeremias: não coloquem a confiança no templo

Jeremias foi muito forte contra a confiança que Israel havia colocado no templo. Exorta a não colocar sua confiança no edifício, lhes diz: “Não confiem nas palavras enganosas dos que dizem: ‘Este é o templo do SENHOR, o templo do SENHOR, o templo do SENHOR!’” (Jeremias 7:4)

Estas palavras, repetidas quase como uma fórmula mágica, denunciam a falsa confiança que o povo tinha depositado no templo. De nada vale viver à sombra de um glorioso santuário se não se pratica a justiça e não se observam os mandamentos do Senhor. Cobiçavam-se no templo, enquanto continuavam matando, furtando, adulterando e jurando em falso.

“Mas se vocês realmente corrigirem a sua conduta e as suas ações, e se, de fato, tratarem uns aos outros com justiça, 6 se não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva e não derramarem sangue inocente neste lugar, e se vocês não seguirem outros deuses para a sua própria ruína, 7 então eu os farei habitar neste lugar, na terra que dei aos seus antepassados desde a antiguidade e para sempre. 8 Mas vejam! Vocês confiam em palavras enganosas e inúteis.

9 “Vocês pensam que podem roubar e matar, cometer adultério e jurar falsamente[a], queimar incenso a Baal e seguir outros deuses que vocês não conheceram, 10 e depois vir e permanecer perante mim neste templo, que leva o meu nome, e dizer: ‘Estamos seguros!’, seguros para continuar com todas essas práticas repugnantes? 11 Este templo, que leva o meu nome, tornou-se para vocês um covil de ladrões? Cuidado! Eu mesmo estou vendo isso”, declara o SENHOR” (JEREMIAS 7:5-11).

Jeremias termina esta passagem comparando o templo a uma cova de ladrões, tal como os ladrões, uma vez cometidos seus delitos, refugiavam-se em uma caverna e ali se sentiam seguros. Assim também os israelitas se sentiam protegidos pelo santuário, apesar de seus crimes e más ações.

Entre o começo do reino dividido de Salomão (Israel ao norte e Judá ao sul) e a destruição do templo, muitos “lugares altos” foram inaugurados em Judá devido à influência de Samaria. Ele colocou a idolatria cananeia em posição de competir com o verdadeiro culto no templo de Jeová (Miqueias 1:5). Miqueias demonstra como esta declinação espiritual conduzirá inevitavelmente ao juízo de todo o país. E, mesmo que o rei Ezequias tivesse ganhado uma vitória notável sobre Senaqueribe e o exército assírio. Judá estava condenada a cair, a não ser que a nação se voltasse para Deus, arrependendo-se de todo coração. (Bíblia Plenitude)



Qual era a mensagem central do profeta Jeremias?



Qual era a mensagem do profeta Miqueias?



Quem os profetas da justiça social defendiam?

Miqueias: a oferta que agrada a deus

“Com que me apresentarei ao Senhor, e me inclinarei diante do Deus altíssimo? Apresentar-me-ei diante dele com holocaustos, com bezerras de um ano? Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros, ou de dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão, o fruto do meu ventre pelo pecado da minha alma? Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benignidade, e andes humildemente com o teu Deus? (Miqueias 6:6-8)

Este versículo resume de maneira admirável a pregação moral de Miqueias. O profeta se esforça em fazer o povo entender que Deus recusa aqueles sacrifícios que são puras práticas exteriores; para Deus, o mais importante é fazer justiça, misericórdia e ser humilde perante Deus.

Conclusão

Nas passagens antes mencionadas se destacam alguns dos ensinamentos sociais e éticos mais importantes dos profetas. Suas mensagens foram claras, Deus não pedia para seu povo uma religião externa que dependia de ritos e cerimônias; o que Ele exigia é conhecimento de Deus e amor ao próximo, tal como escreve o profeta Oseias: “Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento” (Oseias 6:6). Os holocaustos não podem substituir o amor e a fidelidade requeridos pelo pacto do Senhor com Israel.

Lamentavelmente o povo escolhido por Deus tapou seus ouvidos para a mensagem dos profetas, e seguiu seu caminho em teimosia, assim como expressa o profeta Zacarias: “Assim falou o Senhor dos Exércitos, dizendo: Executai juízo verdadeiro, mostrai piedade e misericórdia cada um para com seu irmão. E não oprimeis a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente cada um, em seu coração, o mal contra o seu irmão. Eles, porém, não quiseram escutar, e deram-me o ombro rebelde, e ensurdecaram os seus ouvidos, para que não ouvissem” (Zacarias 7:9-11).



Instruções

1. Descreva um programa de ação social, o qual você acha que sua igreja local esteja em condições de realizá-lo.

2. Estaria você disposto a organizar um grupo de pessoas para realizar uma ação social em sua comunidade?



Os evangelhos, o amor
de Deus em ação

LiXXo 5

Os evangelhos, o amor de Deus em aXX o

A pobreza e a escassez de alimentos são dois agentes que minam cada dia as diferentes sociedades do planeta. Os pobres sempre estarão conosco, é uma necessidade presente ainda nas sociedades mais desenvolvidas. Cada necessidade é uma oportunidade para desenvolver novos ministérios; cada problema é uma oportunidade para colocar em prática os dons que Deus deu para cada um de nós.



Objetivos

- Não podemos mudar o mundo, são muitas as crianças de rua, muitas as pessoas desempregadas, muitas as pessoas que padecem fome, muitos os enfermos de AIDS, muitos drogados; a necessidade é muita, mas podemos mudar o mundo de uma dessas pessoas, se a tocarmos com o amor de Jesus Cristo.
- O ministério de Jesus foi integral, pregou, ensinou e curou toda enfermidade e toda dor no povo.

Não podemos mudar o mundo, mas sim podemos mudar o mundo de uma pessoa, se a tocarmos com o amor de Jesus Cristo.

Os quatro Evangelhos nos mostram o ministério de Jesus. Mateus 9:35 diz: “percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo”.



Ideias principais

- Ajuda imediata: Busca e resgate das pessoas afetadas.
- Arrumar alojamento temporário, provisão de alimentos e abrigo
- Pode ser necessária a evacuação da população
- Assistência médica
- Tomar algumas medidas de segurança para proteger os bens da população e evitar atos de saque
- Deve-se realizar uma lista do tipo de necessidades dos afetados. Depois, priorizar essas necessidades.

Jesus sempre teve olhos para ver a necessidade das pessoas, teve compaixão por seus sofrimentos e atuou suprindo aquele que fazia falta. Ele é nosso exemplo e nossa meta deveria ser como Ele.

Jesus: paradigma de um ministXXrio integral

O ministério de Jesus foi integral: pregou, ensinou e curou toda enfermidade e moléstia no povo. Para Jesus, todas as dores que as pessoas sofriam eram importantes. Existem dores que não são produto de uma enfermidade física, são: emocionais,

afetivos, de fome, desemprego, marginalização social, solidão, pelo flagelo das drogas, todas elas também são importantes para Jesus.

Mateus 4:17 diz: “Desde então começou Jesus a pregar...”; Mateus 5:2 “E, abrindo a sua boca, os ensinava dizendo...”; Mateus 14:14 “E, Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos”. Pregou, ensinou e curou; algumas vezes Jesus pregou e curou, outras vezes apenas curou; outras pregou e ensinou. O ministério de “Kerigma” (proclamação); e o ministério de “Diaconia” (serviço) sempre andavam juntos.

Jesus não tinha o problema de separar as necessidades espirituais das materiais. Para Jesus eram apenas necessidades; via o homem como um todo, e sempre atuava suprimindo qualquer que seja a necessidade. Seja de ensino (Mateus 5:2), pregação quando os considerava como ovelhas desamparadas que não têm pastor (Mateus 9:36), ou simplesmente os alimentava quando tinham fome (Mateus 14:16).

Jesus sempre teve olhos para ver a necessidade das pessoas

Mateus 14:14 diz, “E, Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos”.

Jesus viu a necessidade, mas não ficou apenas na observação. Dizem as Escrituras que sentiu compaixão, ou seja, seu interior foi comovido e o impulsionou a agir: “possuído de íntima compaixão... curou...”

O que percebemos com os sentidos físicos, como a visão, não deve ficar só nisso, deve passar pelo coração e provocar compaixão por aqueles que estão sofrendo; este sentimento não deve nos deixar tranquilos até se faça algo a favor deles.

Não podemos mudar o mundo, mas sim podemos mudar o mundo de uma pessoa, se a tocarmos com o amor de Jesus Cristo.

Jesus não curou todos os cegos, mas curou a Bartimeu (leia Marcos 10:46-52); não mudou todos os ladrões, mas a vida de Zaqueu foi transformada (Lucas 19:9), não libertou todos os



Como Jesus via as necessidades físicas e espirituais das pessoas?



O que acontece se não podemos satisfazer as necessidades de todas as pessoas ao nosso redor?

endemoninhados, mas o homem de Gadara foi transformado em um pregador (Marcos 5:20); não mudou todas as mulheres de vida profana, mas a mulher samaritana foi liberta de seu jugo (João 4:39).

Jesus disse em Lucas 4:25-27: “Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel nos dias de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, de sorte que em toda a terra houve grande fome;

E a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a Sarepta de Sidom, a uma mulher viúva. E muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o sírio”.

Não podemos mudar o mundo, são muitas crianças de rua, muitas pessoas desempregadas, muitas pessoas que padecem fome, muitos enfermos de AIDS, muitos drogados, a necessidade é grande, mas podemos mudar o mundo de uma dessas pessoas, se a tocarmos com o amor de Jesus Cristo.

Ensinos de Jesus

Em várias oportunidades, Jesus ensinou sobre o amor ao próximo, como a si mesmo. Encontramos em Mateus 22:37-40, “E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas”.

O resumo da lei e dos profetas é: Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a ti mesmo. Uma relação correta com o próximo deriva de uma correta relação com Deus.

Em outra oportunidade, ilustrou o Grande Mandamento contando a parábola do bom samaritano. Este homem esteve disposto a dar amor, tempo e recursos à pessoa ferida. O corolário desta palavra foi “Vai e faça o mesmo” (Lucas 10:37); trata-se de uma ordem imperativa que não nos deixa alternativa.

Jesus também ensinou sobre a grandeza do serviço “Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; e quem quiser ser o primeiro deverá

Jesus disse que sempre teríamos os pobres conosco. Mas não os deixou de lado. Se eles sempre estarão conosco, o que faremos a respeito? Jesus nos ensina sua preocupação pelo que Ele fez pelos pobres. Existe muito o que podemos aprender sobre nossa responsabilidade com as pessoas feridas do mundo, enquanto pesquisamos nas Escrituras (Niñez, Iglesia y Misión, p. 37).

ser escravo de todos. Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Marcos 10:43-45).

Jesus é nosso modelo

Jesus transmite toda uma dinâmica que deve caracterizar a igreja em sua tarefa redentora: ministrando à pessoa total, solidarizando-se com seus sofrimentos, lutas e desejos.

Sempre esteve envolvido com as necessidades das pessoas: curou os enfermos (Mateus 20:34), alimentou aos famintos (Mateus 14:13-21), consolou ao que sofriam a perda de um ser querido (Lucas 7:11-15), proclamou felizes aos pobres, porque deles é o reino dos céus (Mateus 5:3).

Jesus é nosso modelo, sempre teve compaixão pelas pessoas. Onde os discípulos viram um estorvo, Jesus viu ali uma necessidade (leia Mateus 19:13-14).

O juízo para as nações

Um dia, Jesus virá em glória e todos seus anjos com Ele; e se sentará para julgar as nações, e todos compareceremos perante seu tribunal. Esperemos escutar de seus lábios naquele dia as seguintes palavras:

“Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo. Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram’. “Então os justos lhe responderão: ‘Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos? Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?’ “O Rei responderá: ‘Digo-lhes a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram.’” (Mateus 25:34-40).



Quem é nosso modelo a ser seguido nos ministérios de compaixão?

Conclusão

Jesus desenvolveu um ministério integral no qual a compaixão ocupou um lugar importante. Jesus pregou, ensinou e curou, esta foi a missão de Jesus. A missão da igreja não deve ser diferente da missão de Jesus. Ele orou ao Pai por nós dizendo: “Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo” (João 17:18). Em João 20:21, Jesus diz: “...como o Pai me enviou, assim também eu os envio”.

Quando a multidão de mais de 5.000 pessoas teve fome, Jesus disse aos seus discípulos: “Dai-vos de comer”. Ele não era injusto para ordenar algo que eles não poderia fazer. Em João 6:6, disse: “ele sabia o que deveria fazer”.

Muitas vezes, em meio às tarefas ministeriais, nós enfrentamos situações que aparentemente não têm solução. Deus vai desafiar nossa fé, porque Ele quer glorificar-se através de nós. O mandato para o escriba da parábola do Bom Samaritano foi: “Vai e faça o mesmo”; hoje o mandato para a igreja é o mesmo, não mudou.



Instruções

1. Faça uma lista das 4 necessidades mais importantes da sua comunidade. Identifique as duas mais importantes.

2. Busque 5 irmãos que estejam dispostos a alcançar essas duas necessidades prioritárias e escrevam no papel um plano estratégico para satisfazê-las.



Libro
6

Os atos do Espírito Santo em sua igreja

Livro 6

Os atos do Espírito Santo em sua igreja

Que poderoso testemunho da igreja primitiva em relação à comunidade! Por isso tinham “a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos” (Atos 2:47).



Objetivos

- Aprender com a igreja primitiva como eles supriam as necessidades dos mais necessitados.
- Reconhecer quais são os princípios bíblicos de compaixão que encontramos no livro de Atos.

Em certo sentido, Atos é um dos livros mais importantes do Novo Testamento, porque se ficasse faltando, não teríamos nenhuma informação sobre a igreja primitiva, fora do que pudéssemos deduzir das cartas de Paulo.

Este livro nos abre uma série de janelas e nos permite vislumbrar personalidades relevantes e alguns momentos decisivos em que os primeiros cristãos desenvolveram uma vida de serviço, em concordância com os ensinamentos de Jesus Cristo.

Quase sempre chamamos de Atos dos Apóstolos, mas na realidade, fala muito pouco deles, à exceção dos apóstolos Paulo e Pedro. O que nos conta este livro são os Atos do Espírito Santo, através de seu povo. Aqui apresentamos alguns atos de compaixão que encontramos neste livro:

Não havia nenhum necessitado

A igreja que nos mostra o livro de Atos é uma igreja solidária. Aqueles primeiros cristãos tinham um forte sentido de responsabilidade mútua. “Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. Vendendo



Ideias principais

- Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham (Atos 4:32).
- A igreja que nos apresenta o livro de atos imitou o exemplo do Senhor Jesus, que durante seu ministério “...andou fazendo bem e curando a todos os oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com ele”.

suas propriedades e bens, distribuía a cada um conforme a sua necessidade” (Atos 2:44-45).

Esta igreja aprendeu desde o início a estabelecer bem o princípio da caridade cristã, a ajuda deveria ser dirigida “segundo a necessidade de cada um”.

Estavam sempre juntos, eram de um coração e uma alma. Tinham um espírito de liberalidade, dispostos a oferecer suas propriedades para que fossem vendidas, e com o fruto dessas vendas, satisfazer as necessidades da comunidade. “Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham” (Atos 4:32).

Deveria ser feito o necessário para alcançar a meta de que não houvesse nenhum necessitado. “Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuía segundo a necessidade de cada um” (Atos 4:34-35).

Que poderoso testemunho em relação à comunidade! Por isso tinham “a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos” (Atos 2:47).

Refetórios para o atendimento às viúvas

Em Atos 6:1-5, encontramos que os primeiros seguidores de Jesus levaram muito a sério o mandato de serem compassivos. Este é um exemplo muito claro de como a igreja atendia as necessidades que surgiam dentro da mesma. Havia necessidade de um ministério dirigido às viúvas da comunidade cristã, tanto judias como gregas.

Escolheram sete homens que se dedicaram especificamente a este ministério. Oficializou-se, desta maneira, o ministério de diaconia igreja.

As Escrituras dizem: “Naqueles dias, crescendo o número de discípulos, os judeus de fala grega entre eles queixaram-se dos judeus de fala hebraica, porque suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária de alimento. Por isso os Doze reuniram todos os discípulos e disseram: “Não é certo



De que maneira a igreja primitiva mostrava compaixão pelos necessitados?

negligenciarmos o ministério da palavra de Deus, a fim de servir às mesas.

Irmãos, escolham entre vocês sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria. Passaremos a eles essa tarefa e nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra”. Tal proposta agradou a todos. Então escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, além de Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau, um convertido ao judaísmo, proveniente de Antioquia” (Atos 6:1-5).

Nesses dias iniciais, parece ser que eles atuaram de acordo com o ensino de Tiago (1:27): “A religião pura e sem mácula diante de Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos, e as viúvas em suas tribulações, e guardar-se sem mancha do mundo”.



Como era o atendimento às viúvas na igreja primitiva?

Ajuda econômica para amenizar a fome

Em Atos 11:27-30, lemos “Naqueles dias alguns profetas desceram de Jerusalém para Antioquia. Um deles, Ágabo, levantou-se e pelo Espírito predisse que uma grande fome sobreviria a todo o mundo romano, o que aconteceu durante o reinado de Cláudio. Os discípulos, cada um segundo as suas possibilidades, decidiram providenciar ajuda para os irmãos que viviam na Judéia. E o fizeram, enviando suas ofertas aos presbíteros pelas mãos de Barnabé e Saulo” (Atos 11:27-30)

Aqui se menciona o primeiro caso de ajuda em grande escala que a Igreja em Atioquia coletou para ajudar na “grande fome”, a qual assolou a Terra nesse tempo. Agabo havia previsto esta crise, que aconteceu nos tempos de Claudio. No meio do ano 45 d.C. Perante esta situação de emergência, estes discípulos determinaram enviar socorro aos irmãos que habitavam a Judeia.

Parece que Paulo e Barnabé ficaram um bom tempo ministrando a ajuda, depois que terminaram, voltaram: “havendo terminado sua missão, Barnabé e Saulo voltaram de Jerusalém, levando consigo João, também chamado Marcos” (Atos 12:25)



Como financiavam seus ministérios de compaixão?

Quase ao final de seu ministério, Paulo perante sua defesa a Félix, refere-se a uma visita que fez a Jerusalém com o objetivo de levar esmolas e ofertas para sua nação, a irmãos pobres de Jerusalém: “Depois de estar ausente por vários anos, vim a

Jerusalém para trazer esmolas ao meu povo e apresentar ofertas” (Atos 24:17).

Muitos milagres de cura

Os milagres de cura eram uma projeção para a comunidade. A princípio esta foi a forma mais significativa de envolver-se na cidade. Por exemplo, a cura do coxo de nascimento sentado à porta do templo, a Formosa (leia Atos 3:1-10).

Deduzimos a partir de Atos 5:15 que muitos foram curados: “de sorte que transportavam os enfermos para as ruas e os punham em leitos e em camilhas, para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles. 16 E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais todos eram curados”.

Atos 8:7-8 diz: “pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados. 8 E havia grande alegria naquela cidade”.

Os habitantes de Lida e Sarom se converteram ao ver a cura de Eneias, “E achou ali certo homem chamado Eneias, jazendo numa cama havia oito anos, o qual era paralítico. E disse-lhe Pedro: Eneias, Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faze a tua cama. E logo se levantou. E viram-no todos os que habitavam em Lida e Saron, os quais se converteram ao Senhor” (Atos 9:33-35).

Existiram muitos outros milagres, como a cura do paralítico de Listra, Atos 14:8-11, a garota com o espírito de adivinhação relatada em Atos 16:16-18; em Éfeso, Deus fez milagres extraordinários pela mão de Paulo (leia Atos 19:10-12); na ilha de Malta, o pai de Publio, um homem importante da ilha, foi curado da febre e desintéria (leia Atos 28:8).

O exemplo de Dorcas

Um exemplo digno de ressaltar é a vida de Dorcas, de quem se fala que abundava em boas obras e dava muitas esmolas. Alguém disse que sob a direção de Dorcas, um grupo de mulheres havia se constituído; era uma espécie de “irmãs da caridade”, as quais faziam túnicas e vestidos para as viúvas e se preocupava pelos mais necessitados da cidade de Jope.

Ao longo de todas as Escrituras, podemos ver que sempre existem três grupos de pessoas para quem Deus dedica uma atenção especial: as viúvas, os órfãos e os estrangeiros. Foi aí que os primeiros cristãos dedicaram também seu interesse e esforço para ajudá-los a suprir suas necessidades.

O livro de Atos não menciona explicitamente seu autor, mas muitos indícios apontam para Lucas, o médico amado (Cl 4:14). O autor é a mesma pessoa a quem devemos o terceiro evangelho (1.1-2), alguém muito próximo a Paulo, como indica o uso do “nós” em vários lugares do livro. Trata-se de um homem de cultura, tal qual revela seu estilo literário; possuía uma visão universal e mostrava interesse pelos temas médicos. Além disso, a tradição da Igreja unanimemente declara que Lucas foi o autor de Atos. Concluindo, a grande evidência, tanto externa como interna, apoia a tese anterior. (Bíblia Plenitude, p. 1383).

Lemos em Atos 9:36-39, “E havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que, traduzido, se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia. 37 E aconteceu, naqueles dias, que, enfermando ela, morreu; e, tendo-a lavado, a depositaram num quarto alto. 38 E, como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, lhe mandaram dois varões, rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com eles. 39 E, levantando-se Pedro, foi com eles. Quando chegou, o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e vestes que Dorcas fizera quando estava com elas”.

Conclusão

A igreja que nos apresenta o livro de Atos é uma igreja que imitou o exemplo do Senhor Jesus, que durante seu ministério “... andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele” (Atos 10:38).

Também era uma igreja que seguia fielmente o exemplo e os ensinamentos de seus líderes, como disse o apóstolo Paulo: “Vós mesmos sabeis que, para o que me era necessário, a mim e aos que estão comigo, estas mãos me serviram. 35 Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber” (Atos 20:34-35).



Instruções

1. De que maneira sua igreja local pode ajudar as viúvas de sua congregação e de sua comunidade?

2. Enumere os ministérios de compaixão que sua igreja local está desenvolvendo e se estão suprimindo a necessidades básicas do grupo, ao qual se está ministrando.



As epístolas, capacitando
a igreja para cumprir sua
missão

Lição 7

As epístolas, capacitando a igreja para cumprir sua missão

O amor, mais que um lindo sentimento, é uma ação. “Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos” (1 João 4:9).

As epístolas contêm vários exemplos de como a igreja dos primeiros séculos levou à prática o mandamento do Senhor de “amar ao próximo como a si mesmo”.



Objetivos

- Afirmar que o amor de Deus é a base de cada ministério de compaixão.
- Enfatizar que o testemunho é o maior exemplo de serviço nos ministérios de compaixão.

Desse modo, em cada uma das epístolas encontramos ensinamentos das diferentes formas que temos como igreja para expressar amor a nosso próximo em necessidade. Greenway disse: “Uma grande parte das epístolas do Novo Testamento constam de ensinamentos práticos que constituem a base do conceito cristão de uma ordem de igualdade e justiça”.

A ajuda dos necessitados era parte do testemunho

A ajuda aos necessitados era uma parte do testemunho integral cristão, isto se revela nas seguintes passagens:

“Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. 2 No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as coletas quando eu chegar. 3 E, quando tiver chegado, mandarei os que, por cartas, aprovardes, para levar a vossa dádiva a Jerusalém” (1 Coríntios 16:1-3)



Ideias principais

- A hospitalidade é um sinal de maturidade cristã. Não é simplesmente um dever religioso, mas sim um ato de amor cristão. A hospitalidade cristã deve ser praticada por amor.
- O ingrediente mais importante em toda ação compassiva é o amor, sem este ingrediente, disse Paulo: “serei como metal que ressoa, ou o címbalo que retine”. Em outras palavras “de nada serve”.
- Para a igreja primitiva era um imperativo mostrar o amor de Deus, com atos concretos. Os atos de misericórdia são uma mostra visível do amor de Deus derramado nos corações.

Quando a igreja que estava em Jerusalém, passou por tempos difíceis, o apóstolo Paulo deu instruções à Igreja de Corinto para que se recolha uma oferta de amor para estes irmãos.

Em 2 Coríntios 8:1-4, o apóstolo Paulo testifica da generosidade das igrejas da Macedônia: “Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia; 2 como, em muita prova de tribulação, houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza superabundou em riquezas da sua generosidade. 3 Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente, 4 pedindo-nos com muitos rogos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos”.

Paulo os recorda de que a oferta de amor deveria ser com alegria, já que este tipo de oferta não apenas supre o que aos santos faltam, mas que acima de tudo glorifica a Deus: “Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. 8 E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra, 9 conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre” (2 Coríntios 9:7-9).

A hospitalidade era uma prática comum entre eles

A hospitalidade é um sinal de maturidade cristã. Não é simplesmente um dever religioso, mas sim um ato de amor cristão. A hospitalidade cristã deve ser colocada em prática em um ambiente de amor.

Isto fica claro pelo conselho que Paulo escreveu em sua epístola aos Romanos: “O amor seja sem fingimento” (12:9a), “Amem uns aos outros com amor fraternal (12:10a). E circunda este conselho com a seguinte exortação: “Praticando a hospitalidade” (12:13b). Literalmente significa: procurem oferecer amizade aos estrangeiros.

Também Pedro relaciona a hospitalidade com o conceito do amor. “Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobrirá a multidão de pecados” (1 Pedro 4:8). Ao que imediatamente agrega esta exortação: “sendo hospitaleiros uns para os outros, sem murmurações” (4:9).



O que significa a hospitalidade?

Aí está a verdadeira prova de amor cristão. Nós, os cristãos, temos que amar os outros, não para obter recompensa, mas porque Deus nos amou primeiro. Em Hebreus 13:2, encontramos esta referência “Não vos esqueçais da hospitalidade, porque, por ela, alguns, não o sabendo, hospedaram anjos”.

Existia uma preocupação genuína pelos presos

Em meio a muitas situações difíceis que os primeiros cristãos tiveram que passar, a igreja primitiva tinha desenvolvido uma preocupação genuína pelos presos, o mandato para a igreja era: “Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo” (Hebreus 13:3).

Quando a perseguição se agravou, muitos cristãos foram deslocados, sofreram cárceres e tiveram que depender dos irmãos na fé para alimentação e outras necessidades. Deve ter significado um grande risco ir a uma prisão para visitar estes crentes, no entanto, esta era a ordem.

O escritor do livro de Hebreus registra o presente testemunho: “Porque também vos compadecestes dos que estavam nas prisões e com gozo permitistes a espoliação dos vossos bens, sabendo que, em vós mesmos, tendes nos céus uma possessão melhor e permanente” (Hebreus 10:34).

A motivação correta do serviço deve ser o amor

O apóstolo Paulo disse em 1 Coríntios 13:3: “E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria”.

O ingrediente mais importante em toda ação compassiva é o amor. Sem este ingrediente, disse Paulo: “serei como o metal que ressoa e como o címbalo que retine”, e outras palavras, “de nada serve”.

Aqui, os motivos de nossas ações são examinados. Deus leva em conta não apenas o que fazemos, mas nossa motivação. Generosidade econômica ainda pode se inspirar em outros motivos, e não pelo desejo de ajudar. Não importam quão grandes pareçam as ações aos olhos do homem. Deus olha o coração para ver se o motivo é o amor a Ele e aos demais.



Por que devemos praticar a hospitalidade?

Às vezes, sentimos que o que fazemos é tão somente uma gota no mar, mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota” (Teresa de Calcutá).

O amor mais que um nobre sentimento é uma ação

A Bíblia disse que “Deus amou o mundo de tal maneira que Deus seu filho unigênito” (João 3:16). Também disse: “Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos” (1 João 4:9).

Disse o apóstolo João: “Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar o seu coração, como estará nele o amor de Deus? 18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade” (1 João 3:17-18).

Por sua parte, o apóstolo Tiago nos lembra: “E, se o irmão ou a irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano, 16 e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? 17 Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma” (Tiago 2:15-17).

O que não ama, não conhece a Deus, pois Deus é amor

Para a igreja primitiva era imperativo mostrar o amor de Deus, com fatos concretos. Os atos de misericórdia eram uma mostra exterior do amor que Deus havia derramado em seus corações. É nesse contexto que se compreende o que disse o apóstolo João, “Amados, vamos amar uns aos outros, pois o amor vem de Deus, e todo aquele que ama é nascido de Deus, e conhece a Deus. Aquele que não ama, não conhece a Deus, porque Deus é amor” (1 João 4:7-8).

Continua dizendo: “Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros” (1 João 4:11). E é conclusivo ao terminar o capítulo assim: “Se alguém diz: Eu amo a Deus e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? 21 E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também seu irmão” (1 João 4:20-21).

Conclusão

As epístolas nos mostram uma igreja que estava envolvida na sociedade tratando de amenizar os sofrimentos e tristezas de seus próximos. O impacto da igreja na sociedade dependia do testemunho pessoal dos crentes.

Muitas vezes, o trabalho que fazemos ao ajudar a alguém parece pequeno, mas na verdade, estamos mudando o mundo de alguém.

Recentemente conheci um jovem, filho de pastor, que ao terminar de ajudar em um programa de compaixão disse: “Eu quero ser como meu padrinho que me ajudou, sem me conhecer. Eu quero ajudar outros”. Um pequeno gesto de amor pode mudar o mundo de uma pessoa. Hoje, este jovem teve um chamado ao pastorado e se encontra estudando no seminário.



Como era o amor fraternal dos crentes na igreja primitiva?

Voltamos a mencionar as palavras do apóstolo Tiago: “ E, se o irmão ou a irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano, 16 e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquecai-vos e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?” (2:15-16). A compaixão cristã é um estilo de vida, que nos leva da teoria à prática.



Instruções

1. Queremos animá-lo a visitar um orfanato ou um centro geriátrico e ali falar sobre o amor de Deus. Depois da visita, conte a três pessoas de sua igreja local o que você sentiu durante a visita.

2. Mencione de que maneira se pode ajudar a instituição visitada e se está disposto a repetir a experiência.



A bíblia, ponto de partida para
o ministério de compaixão

Lição 8

A Bíblia, ponto de partida para o ministério de compaixão

O ministério de compaixão deve ter seu ponto de partida em resposta à ordem das Escrituras com base no amor e na compaixão, e não nas necessidades do contexto que nos rodeia.

Isso faz uma grande diferença com outros grupos, cujo ponto de partida são as necessidades, e não a palavra eterna de Deus.

A Bíblia deve ser o ponto de partida para a vida e o ministério da igreja. A palavra de Deus deve ser a norma de fé e conduta da igreja.

Por esta razão, devemos ter uma compreensão adequada dos ensinamentos do Antigo e do Novo Testamentos, e suas implicações na sociedade onde nos encontramos ministrando.

Antigo testamento

O Antigo Testamento nos mostra um Deus que está interessado em todos os aspectos da vida humana: no espiritual, social, mental e físico. No entanto, Deus também está interessado em que velemos uns pelos outros, dando-lhes preferência aos mais necessitados. Ele quer que sejamos guardas de nossos irmãos.

Nos mostra um Deus que não apenas está interessado pelo que acontece no templo, mas também na justiça das medidas do mercado, em que o trabalhador receba seu salário a tempo, que não explore o pobre, que se atenda a viúva, os órfãos e os estrangeiros.



Objetivos

- Reconhecer que a Bíblia é a base para qualquer ministério de compaixão.
- Conhecer o Antigo Testamento e o Novo Testamento para ver como é a compaixão que Deus demonstra para seu povo.



Ideias principais

- O Antigo Testamento nos mostra um Deus que está interessado em todos os aspectos da vida humana: no espiritual, social, mental e físico.
- O Novo Testamento nos mostra a vida e o ministério de Jesus, quem também esteve interessado na pessoa total. Ao começar seu ministério, disse: “O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lucas 4:18-19).

Deus é amor, mas também é um Deus justo e, como criador e sustentador, está interessado em cada aspecto da vida. Exemplos deste interesse são os dez mandamentos (Êxodo 20:1-17), que representam um resumo da lei moral básica do Antigo Testamento.

O Pentateuco nos mostra um Deus interessado em tudo o que acontecia ao povo de Israel, é por isso que nos livros de Levítico e Deuteronômio encontramos muitas indicações a respeito dos assuntos cotidianos de cuidado pessoal, como a higiene, a saúde, e assuntos relacionados com o próximo. E em especial, se enfatiza como deve ser o comportamento do homem com os menos favorecidos como, as viúvas, os órfãos, os estrangeiros e os pobres.

Os livros poéticos. O Deus que nos mostra o livro de Salmos é um Deus em ação, cujos pensamentos e palavras são inseparáveis de sua participação na vida cotidiana.

çPor sua parte, o livro de Provérbios nos ensina o que Deus requer do homem, como deve atuar em todas as circunstâncias da vida; nos ensina a piedade, o dever, a justiça e o trato com seu próximo.

Os profetas, por sua mensagem forte e fazendo frente à toda injustiça que se cometia com os menos favorecidos, chegaram a ser conhecidos como os “profetas da justiça social”.

Novo testamento

O Novo Testamento nos mostra a vida e o ministério de Jesus. Ele também se interessou pelo bem-estar geral das pessoas. Ao começar seu ministério, disse: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para pregar as boas novas aos pobres, me enviou para curar os quebrantados de coração...” (Lucas 4:18,19).

A missão da igreja não deve ser diferente da missão de Jesus. Em João 20:21, Jesus disse: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós”.

Os evangelhos nos mostra a vida e o ministério de Jesus Cristo, o qual, movido por compaixão, andou fazendo o bem a todos os homens. Alguém expressou que “seus ensinamentos explicaram seus atos, e seus atos demonstraram ensinamentos”.

Precisamos que a igreja de hoje resgate os princípios de compaixão baseados na Palavra de Deus. Precisamos que as necessidades daqueles que não têm voz para se defender, e que sofrem cada dia pelas consequências do pecado sejam atendidas. Um artigo publicado no livro *Niñez, Iglesia y Misión*, do Dr. Dan Brewster na pg. 17, nos lembra do seguinte: “As crianças de rua vivem situações vulneráveis. Nós as encontramos dormindo em diferentes cantos das cidades, nas galerias das lojas e, sobretudo, nas plataformas dos trens. Sobrevivem mendigando ou recolhendo lixo. Nós as vemos nas ruas quando o tráfego está parado, quando se aproximam para pedir ou vender balas ou outras coisas. A pobreza, a negligência e a desintegração familiar as levam para as ruas da cidade”.

Esta lição nos ensina que através do AT e do NT, na literatura poética e profética, existe um Deus que ama seu povo e que Ele mesmo se encarnou para nos deixar clara sua mensagem de amor pela humanidade. Precisamos abrir nossos olhos espirituais e físicos para ver a dimensão ministerial que temos em nossas cidades ao recordar as palavras de Jesus: “Os pobres sempre estarão conosco”.

Jesus pregou, ensinou, curou a muitos de diferentes doenças, libertou endemoninhados, transformou a vida dos marginalizados sociais como: a mulher samaritana, Zaqueu, o endemoninhado de Gadara, o cego Bartimeu, alimentou aos famintos, ressuscitou mortos, etc. Ministrou a todas as áreas do ser humano.

O livro de Atos, Lucas escreveu com vários propósitos, um deles foi apresentar o Cristianismo ao governo romano. O objetivo da igreja era fazer de sua fé uma prática cotidiana, onde a santidade de vida deveria ser a norma que refletisse a Cristo.

Este livro nos mostra a igreja primitiva envolvida na sociedade de seu tempo, tratando de amenizar o sofrimento e as necessidades do próximo, com a atenção às viúvas (Atos 6:1-7), a vida e o ministério de Dorcas (Atos 9:36-42), oferta para a fome, etc.

Em As Epístolas, Greenway disse: “Uma grande parte das Epístolas são formadas de ensinamentos práticos que constituem a base do conceito cristão de uma ordem social de igualdade e justiça”.

Conclusão

No antigo Testamento, para o judeu, o próximo era outro judeu, a demanda que encontramos em Levítico 19:18 tem como referência aos “filhos do povo de Israel”.

No entanto, no Novo Testamento, Jesus separou a ideia de próximo de toda relação de proximidade, como família, amigos ou nacionalidade, o próximo na linguagem cristão é o homem.

Amar o próximo pode significar amar a um estranho e até um inimigo, a ilustração que Jesus dá sobre o próximo é a de um personagem social de sua época: um samaritano.

Igual a Jesus, o apóstolo Paulo declara: “Amai uns aos outros com amor fraternal” (Romanos 12:10). Se amarmos ao próximo não nos limitaremos a evangelizá-lo, se existem outras necessidades, mesmo assim o amamos, não recusaremos pregar-lhe o evangelho.

O próximo não é uma alma sem corpo, para que nos preocupemos apenas com sua necessidade espiritual; muito menos é um corpo sem alma, para que nos preocupemos com



Instruções

1. Com que outro nome os profetas são conhecidos?

2. O que podemos dizer do ministério de compaixão de Jesus?

3. Mencione como a igreja primitiva se envolvia na ajuda dos mais necessitados e a quem eram dirigidos os ministérios de compaixão.

A compaixão através da Bíblia



O que é que Jesus espera do seu discípulo? Qual é o nosso chamado? Como é que podemos servir a Cristo em nossa Igreja local? Estas são perguntas fundamentais que todos nós devemos fazer a nós mesmos, diante de Deus.

Esta série de cursos de auto estudo **DISCÍPULOS EM MINISTÉRIO (DEM)** tem o propósito de edificar as pessoas que creram em Jesus como seu Salvador pessoal e Senhor, e que estejam dispostas a cumprir o seu mandato de fazer discípulos, em todas as nações (Mateus 28.19).

O Programa (DEM) é composto por seis cursos gerais e nove cursos especializados em cada ministério específico. Os primeiros seis nos orientam nos passos básicos do discipulado cristão:

- **Quem é Jesus e o que significa segui-lo?**
- **O que significa estar em Cristo?**
- **O que significa ser parte do povo de Deus?**
- **O que significa crescer à semelhança de Cristo?**
- **O que significa ser um líder?**
- **O que significa ser um servo líder?**

Os nove cursos restantes nos oferecerão conteúdos especializados em diferentes ministérios como Evangelismo, Ministério Pastoral Básico, Educação Cristã, Comunicações Cristãs: Mídia e Literatura, Compaixão Cristã, Liderança, Ministério da Mulher, Missões Cristãs e Ministério de Juventude.

Cada curso será dividido em oito lições, quer para o estudo individual, quer em grupo. Estes materiais distintos nos ajudarão a nos especializarmos em nosso chamado para servir a Jesus.

Agora somos “... *geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz*” **1 Pedro 2.9**. Uma das melhores maneiras de anunciar as virtudes de Jesus é demonstrando quem é ele, por meio de um ministério em nossa Igreja local; sendo realmente uma parte ativa no Reino de Deus.

Nossa oração é para que você encontre sua função no “Corpo de Cristo”, e que esta série de cursos o ajude a tornar-se um discípulo envolvido em um ministério na igreja local. Por essa razão Deus o salvou e agora você é parte do Corpo de Cristo.